

APRESENTAÇÃO

Mas, à proporção que uma ciência se torna social, isto é, fácil de ensinar, ela conquista bases objetivas.

Gaston Bachelard, La Formation de l'esprit scientifique, 1938.

O Ensino de Sociologia tem sido tema de debates, reflexões e pesquisas de maneira fragmentada e esparsa ao longo da história de constituição das Ciências Sociais no Brasil. Na medida em que essas ciências configuraram espaços de ensino e pesquisa no sistema de educação e fora dele, criaram-se hierarquias entre os campos acadêmico, científico e escolar. Nesse sentido, a produção sobre educação em geral e o ensino de sociologia, em particular, foi mais ou menos desenvolvida e disseminada, dependendo da disposição dos agentes nesses campos e das condições históricas de organização dos saberes, conteúdos e disciplinas nos currículos das universidades e das escolas.

Certamente, vivemos um novo momento desde a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, que determinou que ao final do Ensino Médio os alunos deveriam dominar conteúdos de Filosofia e de Sociologia. De lá pra cá os debates e os estudos começaram a aparecer novamente e este Dossiê, organizado pela Revista Mediações, reflete o estágio atual das reflexões e das práticas desenvolvidas em diferentes estados do país. Reflete, ainda, o estágio da produção de pesquisas voltadas para a história da sociologia no ensino médio, para a formação de professores nos cursos de ciências sociais, para a avaliação do impacto na sala de aula e na formação dos alunos, para a legislação e para as lutas em torno das definições legais no sentido da inclusão da disciplina nos currículos.

O Departamento de Ciências Sociais da UEL tem sido referência em experiências inovadoras na formação de professores e no apoio as escolas do estado do Paraná. O primeiro número da Revista Mediações (1996) já trazia um artigo da profa. Lesi Correa sobre a sociologia da educação nos cursos de Magistério em Londrina, como resultado de sua dissertação de mestrado. Os projetos de extensão coordenados por essa professora evoluíram desde 1994 até a criação do Laboratório de Ensino de Sociologia, em 2000. Este

Dossiê representa um esforço dessa Revista e do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais em reunir o que tem sido produzido nos últimos dez anos sobre o ensino de sociologia. Certamente, não conseguimos agregar tudo e todos os envolvidos com a temática, pois, agora, vivemos uma expansão da sociologia no ensino médio e uma diversificação de experiências nas antigas e novas licenciaturas de ciências sociais em vários estados do país. O tom de relato ainda persiste na maioria dos artigos, pois, os autores buscam, além de encontrar abordagens e formas de tratar a problemática, registrar o que está acontecendo em suas instituições e estados. É uma forma de legitimar a temática, afirmando que existem, sim, experiências que “comprovam” ou “evidenciam” o fenômeno do ensino de sociologia. Outrossim, tanto desejam legitimar a disciplina nas escolas como desejam legitimar o objeto de estudo nas Ciências Sociais.

Os artigos, aqui reunidos, indicam os recortes mais recorrentes nas pesquisas desde os anos de 1980. A história da sociologia como disciplina escolar, no período em que foi ensinada nas décadas de 1920 a 1950 aparece nos textos de Wanirley Guelfi, Simone Meucci, Flávio Sarandy. São artigos que se complementam, pois enfocam diferentes aspectos do ensino nesse período. Os eixos da modernidade/modernização na construção do Brasil destacam-se como orientadores dos currículos e do ensino de sociologia no período estudado.

O ensino de sociologia como objeto de estudo das Ciências Sociais e um balanço sobre as tendências na produção de pesquisas são tematizados pela Cassiana Tiemi Tedesco Takagi que demonstra os limites e as possibilidades para a constituição de um “campo”. Os limites encontram-se na lógica de produção da pós-graduação, que não estimula um diálogo profícuo entre os pesquisadores e entre os resultados dos diferentes trabalhos. As condições da sociologia nas escolas, com poucas aulas e poucos cientistas sociais responsáveis pela disciplina, não estimulam o envolvimento dos agentes desse campo com a reflexão e com a pesquisa sobre as metodologias e práticas de ensino de sociologia. Entretanto, a autora destaca esse objeto como sendo emergente o que permitiu-lhe estabelecer comparações, traçando um perfil da produção recente. Os artigos subsequentes confirmarão, em grande parte, as hipóteses e os destaques levantados no artigo de Cassiana Takagi.

O problema da formação inicial e continuada dos professores de sociologia e da situação da sociologia em cada estado do país tem sido recorrente nos congressos de sociólogos, nos artigos e textos de professores (as) de metodologia de ensino das diferentes instituições que oferecem a licenciatura. Assim, os artigos das professoras Nise Jinkings,

Anita Handifas, Luiza Helena Pereira, Sueli Mendonça e Valéria Barbosa trazem experiências e pesquisas realizadas em suas faculdades, revelando os desafios enfrentados diante dessa tarefa. Nise Jinkings reflete sobre as condições de institucionalização da disciplina no ensino médio, como o curso da UFSC tem organizado pesquisas e espaços de formação continuada e a situação da sociologia nas escolas de Santa Catarina, no período de dez anos (1996 a 2006). Anita Handifas reflete a experiência do curso de Ciências Sociais na UFRJ e propõe uma abordagem antropológica para o processo de formação dos alunos na licenciatura, os estudantes passariam por uma espécie de ritual de passagem durante o estágio nas escolas. Luiza Helena Pereira, dissemina, mais uma vez, a forma que o curso de Ciências Sociais da UFRGS encontrou para estreitar os laços entre o bacharelado e a licenciatura, com a inclusão da disciplina Sociologia no Ensino Médio, ministrada por professores do departamento de Ciências Sociais e como encaminham as propostas de conteúdo para o ensino médio, discutindo com os estudantes da graduação e os professores do ensino médio. Sueli Mendonça e Maria Valéria Barbosa trazem a inovadora experiência da UNESP-Marília-SP, com o Núcleo de Ensino e as estratégias de formação e parcerias com as escolas de Marília-SP.

As ações nas escolas e o impacto da Filosofia e da Sociologia junto aos jovens são temas dos artigos de Erlando da Silva Reses e Ângela Lima, Jaqueline Ferreira e Maria Tereza Orticelli, indicando uma frente de pesquisa fundamental para o amadurecimento da sociologia nos currículos, pois estudam o que está acontecendo nas escolas. Temos poucas pesquisas sobre as metodologias e as práticas de ensino nas escolas. Esses artigos dão conta de algumas realidades, Erlando da Silva Reses traz a realidade do Distrito Federal, evidenciando como alunos de diferentes escolas alteraram ou não suas visões sobre conceitos importantes após o ensino de sociologia. Ângela Lima, Jaqueline Ferreira e Maria Tereza Orticelli relatam e, ao mesmo tempo, analisam as Semanas de Filosofia e de Sociologia realizadas em vários colégios de Londrina, desde 2001. Como esses eventos visavam legitimar as disciplinas na comunidade escolar e ao mesmo tempo criar uma rede de apoio à disseminação das temáticas das Ciências Sociais, abrindo a escola não só para a sociologia, mas também para a antropologia, ciência política, filosofia, psicologia, economia, entre outras.

A complexidade da formulação da legislação e dos documentos que orientam o ensino da sociologia a partir do MEC-Ministério da Educação, aparece na análise comparativa entre os PCNEM-Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio-Sociologia (1999) e as OCNEM –Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio - Sociologia (2006) das professoras Carolina Dias Cunha Casão e Cristiane Thaís Quinteiro,

revelando modificações de posturas e de pressupostos nas propostas oficiais do Governo Federal. Analisam esses documentos a partir do referencial de Basil Bernstein, operando com os conceitos de *discurso pedagógico*, *campo de contextualização* e de *recontextualização*, oferecendo uma alternativa metodológica de análise da produção oficial do ensino de sociologia. Esse caminho possibilitou as autoras apontarem, ainda, os possíveis impactos dos documentos no *campo da recontextualização*, ou seja, nas escolas em que atuam como professoras.

Fechando o dossiê, publicamos o brilhante Parecer escrito pelo professor Amaury Moraes que propôs a mudança das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (1998). Aqui, registramos a peça mais importante na mudança da legislação nacional sobre a organização dos currículos no Brasil. O artigo de Cristiane e Carolina apontaram a complexa composição das assessorias nas burocracias educacionais e revelaram que na elaboração das OCNs, desde 2005, os agentes envolvidos alteraram a concepção dos Parâmetros. Foram esses agentes, Amaury Moraes, Nelson Dacio Tomazi e Elizabeth Guimarães que no processo de crítica aos PCNs, elaboraram análises sobre as DCNEM-Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Amaury Moraes, então, dedicou-se a escrever um Parecer sobre as DCNEM, e foi esse Parecer que condensou os argumentos teóricos e legais para a alteração das DCNEM. Publicamos, o Parecer original que foi aprovado, com pequenas modificações, em 04 de Julho de 2006, pelo Conselho Nacional de Educação e regulamentado em 11 de agosto do mesmo ano.

Completam este número dois artigos remanescentes do dossiê sobre Antropologia da Saúde e quatro artigos de outras temáticas, igualmente relevantes e que enriquecem essa publicação.

Ileizi Fiorelli Silva